TARIFAS, POLÍTICAS DE RECIPROCIDADE NO COMÉRCIO INTERNACIONAL E SEUS EFEITOS

Raíssa Gonçalves Stroppa (PIBIC/FA), Gilberto Joaquim Fraga (Orientador). E-mail: gjfraga@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Economia Internacional/Relações do Comércio; Política Comercial; Integração Econômica.

Palavras-chave: Tarifas. Importações. Guerra comercial.

RESUMO

O presente trabalho analisa os impactos das políticas tarifárias e de reciprocidade comercial sobre a pauta exportadora brasileira no ano de 2025. Fundamentado nas teorias de Vantagens Comparativas e Comércio Intraindústria, o presente estudo utilizou dados das exportações brasileiras para mensurar a razão de concentração (Cr_{50}), as variações nos dez principais parceiros e a dinâmica das exportações do Brasil para os Estados Unidos e China. Os resultados indicam estabilidade na concentração dos cinquenta maiores parceiros (Cr_{50}). No entanto, constatou-se um rearranjo nos fluxos bilaterais entre os dois principais parceiros. Conclui-se que a nova política comercial norte-americana gerou efeito redirecionamento nas exportações do Brasil.

INTRODUÇÃO

A recente reconfiguração do comércio internacional tem sido impulsionada pelas medidas protecionistas e geoeconômicas, destacando-se as políticas tarifárias e de reciprocidade implementadas pelos Estados Unidos (EUA) no governo Donald Trump no início de 2025. Diante da imposição de barreiras comerciais, torna-se fundamental compreender como tais choques afetam a pauta exportadora da economia brasileira. O objetivo desse trabalho é analisar os efeitos da "nova" política tarifaria dos EUA sobre a dinâmica das exportações brasileiras. Para tanto, realiza-se um estudo qualitativo, mensurando a concentração das exportações (Cr_{50}), a variação percentual entre os dez principais parceiros comerciais e comportamento comparativo mensal entre as vendas destinadas aos Estados Unidos e à China.

REVISÃO DE LITERATURA: REFERENCIAL TEÓRICO E EMPÍRICO

Primordialmente, o comércio internacional fundamenta-se nas Teorias das Vantagens Comparativas e no Comércio Intra-Indústria (CII). Enquanto a teoria Ricardina explica o comércio entre países com dotações distintas (Norte-Sul) a partir dos custos de

oportunidade na produção, o CII justifica as trocas de produtos similares dentro de um mesmo setor (Norte-Norte ou Sul-Sul), estimulando a diferenciação e a modernização industrial (Krugman et al., 2015).
A teoria da política comercial aponta que a aplicação de políticas tarifárias ($P_t = P + t$) distorce os mecanismos de mercado e contradiz os benefícios do livre comércio. A tarifa eleva os preços do consumidor, gerando perdas de bem-estar e perdas de eficiência na produção doméstica (Krugman et al., 2015; Caves et al., 2001).

MATERIAIS E MÉTODOS

No presente estudo, foram utilizados dados de exportações extraídos da plataforma oficial *ComexStat*, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). A análise abrange o período de 2023 a 2025. Para análise calculou-se a Razão de Concentração (Cr_k) para os 50 maiores parceiros comerciais do Brasil (Cr_{50}), mensurando a participação percentual acumulada das exportações brasileiras; e também, a variação percentual (Var%) nas vendas destinadas aos 10 principais compradores; por fim, realizou-se uma análise comparativa dinâmica temporal. As variações foram calculadas conforme a equação (1).

$$Var\% = \left(\frac{V_t}{V_{t-1}} - 1\right) \times 100 \qquad (1)$$

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentam-se os resultados dos comportamentos das exportações em 2025. Ao analisar a Razão de Concentração dos 50 maiores destinos das exportações brasileiras (Cr_{50}), observa-se uma estabilidade entre os anos de 2024 e 2025. Como demostrado no Gráfico 1, as curvas de distribuição acumulada dos dois anos estão praticamente sobrepostas, indicando que o fluxo do Brasil em relação aos seus parceiros comerciais permaneceu inalterada no curto prazo. Essa sobreposição das linhas pode evidenciar que, há variações conjuntas em mercados específicos e o padrão geral de concentração é rígido no curto prazo.

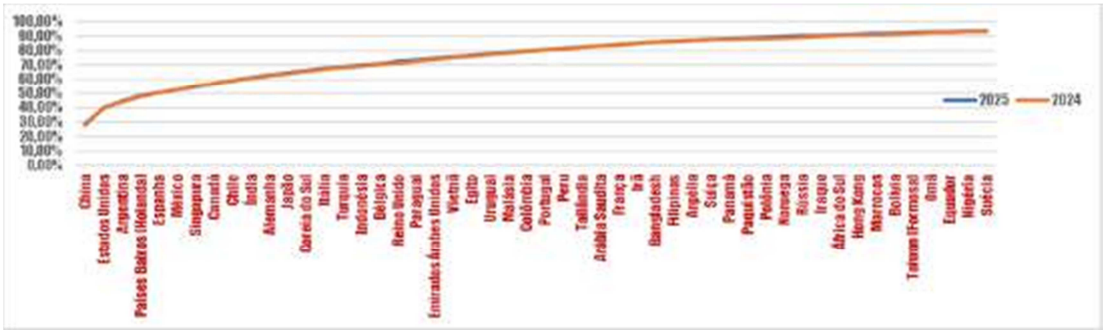


Gráfico 1 – Curva de concentração das Exportações Brasileiras para os 50 países (2024-2025).
Fonte: Elaboração própria, dados da comexstat (2026).

Entretanto, a estabilidade observada no indicador agregado (*CR50*) não significa ausência de movimentação entre alguns destinos das exportações. Para compreender o que ocorre no "núcleo" desse comércio, é necessário analisar individualmente o comportamento dos 10 principais compradores do Brasil, observando quais mercados apresentara expansão ou retração no ano da grande mudança na política comercial global.

Na figura 1 a seguir, apresenta-se a variação percentual das exportações brasileiras no ano de 2025 (tarifaço) em comparação com 2024 para os principais destinos das exportações do país. Pode-se observar que houve expansão para mercados emergentes e retrações em parceiros tradicionais. Entre os países que apresentaram taxas de crescimento positivas no período, destacam-se a Argentina (+31,45%) e a Índia (+30,20%), que registraram as maiores expansões relativas da pauta exportadora brasileira. O Canadá também apresentou desempenho expressivo, com um incremento de (+14,79%), seguido por Chile (+7,79%) e China (+5,90%). Os Países Baixos registraram relativa estabilidade nas aquisições (+0,06%).

Em contrapartida, observa-se que quatro dos dez principais destinos registraram retração, essa queda acentuada ocorreu à Espanha (-11,90%), seguida por declínios do Estados Unidos (-6,65%), Singapura (-6,62%) e México (-0,94%).

Esse resultado mostra que os países compradores mudaram seu ritmo de consumo entre 2024 e 2025. Enquanto a Argentina e a Índia aumentaram bastante suas compras, destacam-se pelo seu crescimento das exportações brasileiras. Por outro lado, Estados Unidos, segundo maior destino das exportações, e a Espanha reduziram a compra de produtos do Brasil.

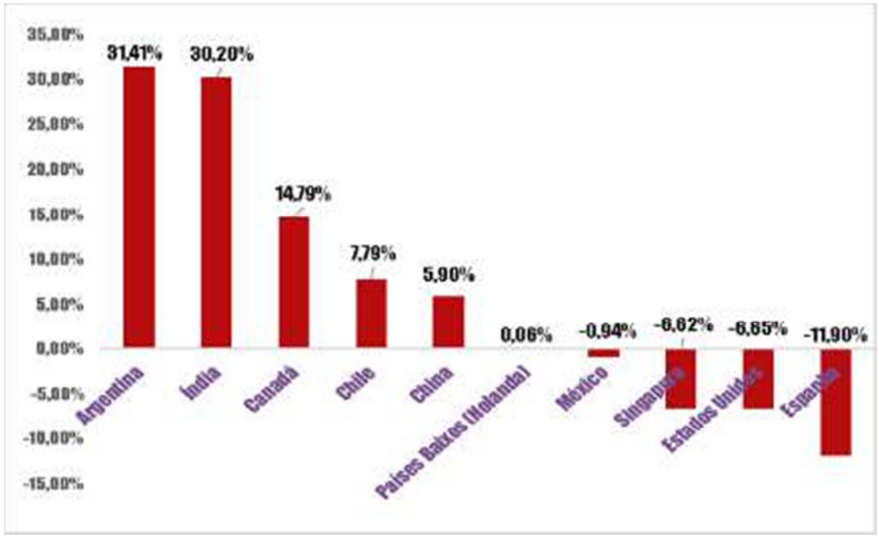


Figura 1 – Variação percentual das exportações brasileiras dos 10 principais parceiro comerciais (2024-2025).

O gráfico 2 compara a variação mensal das exportações brasileiras para Estados Unidos e China entre 2024 e 2025. Enquanto a tendência dos EUA mostra uma estabilidade antes da política de reciprocidade e depois uma queda contínua no segundo semestre de 2025, explicada pelos impactos do anúncio conhecido como

"*Liberation Day"* em abril de 2025. Para compensar, em parte, a queda nas exportações para os EUA, no mesmo período a China apresentou variações mensais positivas nas importações oriundas do Brasil.

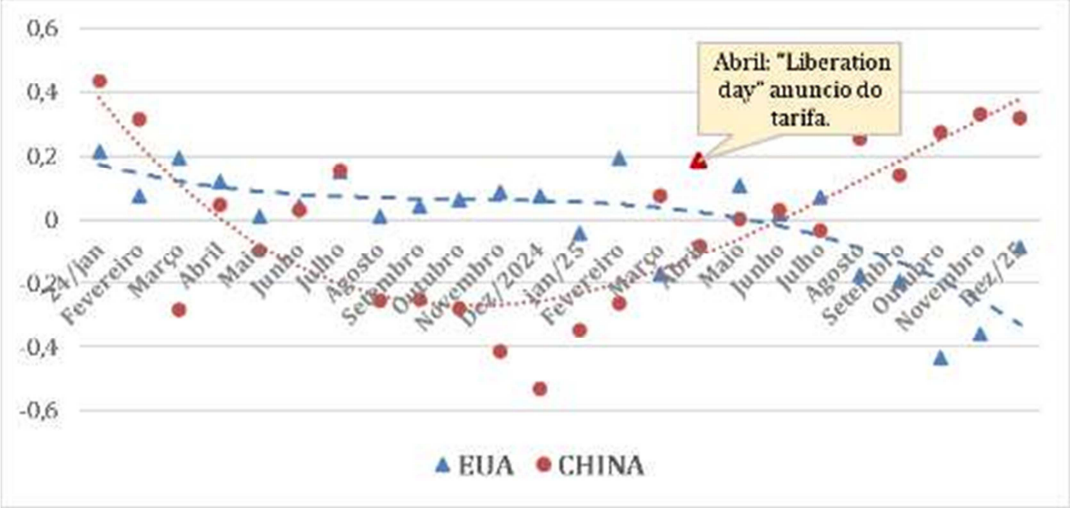


Gráfico 2 – Variação das Exportações Brasileiras para os USA e China. Período: 2024-2025.

CONCLUSÕES

O presente estudo buscou analisar a dinâmica exportadora brasileira no em 2025, ano da nova política comercial norte americana. Os resultados evidenciam que, embora o grau de concentração agregada para os cinquenta maiores parceiros (Cr_{50}) se manteve estável, a imposição de medidas tarifárias e de reciprocidade, alinhadas ao governo Trump 2.0, provocou rearranjos nas trocas bilaterais do país. Conclui-se que, embora a imposição de tarifas gere distorções de eficiência e perdas globais de bem-estar conforme previsto pela teoria econômica, pode-se constatar que houve redirecionamento dos fluxos de comércio do Brasil em direção a novos parceiros estratégicos.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Araucária pelo financiamento e concessão da bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/FA). Ao meu orientador, Prof. Dr. Gilberto Joaquim Fraga, pela orientação, paciência e ensinamentos ao longo do desenvolvimento deste trabalho. À Universidade Estadual de Maringá (UEM) pelo apoio institucional.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS (MDIC). **Comex Stat**: Brasília, 2025. Disponível em: http://comexstat.mdic.gov.br. Acesso em: 15 ago. 2026.

KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M.; MELITZ, M. J. **Economia Internacional**: teoria e política. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.